

Revista da

# FACED

Universidade Federal da Bahia



7

ISSN 1516-2907

**GATTI, Bernardete Angelina**  
A construção da pesquisa em  
Educação *no Brasil*. Brasília,  
Plano Editora. 2002, 87 páginas

O livro é o volume número um de uma série que procura situar os contextos de desenvolvimento da pesquisa no Brasil na qual Bernardete Gatti escreve e organiza o primeiro volume na condição de quem possui uma longa e duradoura interlocução com educadores brasileiros através do ensino e da formação de pesquisadores educacionais em cursos de Pós-graduação..

A autora, atualmente, é coordenadora do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas e docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP.

Na apresentação e introdução do seu livro, Bernardete Gatti toma a definição ampla e cotidiana de pesquisa como ato pelo qual procuramos obter esclarecimento sobre alguma coisa e refere a um sentido mais estrito da pesquisa sistemática com características mais específicas aquela que procura descrever compreender ou explicar alguma coisa que ultrapasse nosso entendimento imediato, indo além dos fatos, desvendando processos, explicando consistentemente fenômenos segundo algum referencial. Neste caso, a pesquisa visa à criação de um corpo de conhecimento, para a construção do que entendemos por ciência, ou seja, “estamos tentando elaborar um conjunto estruturado de conhecimentos que nos permita compreender em profundidade aquilo que, à primeira vista, o mundo das coisas e dos homens nos revela nebulosamente ou sob uma aparência caótica” ( p.10 ).

Para a autora, a pesquisa educacional se reveste de algumas características específicas, sendo um campo que envolve a interação complexa de todos os fatores implicados na existência humana, desde o nosso corpo até nossas ideologias, num conjunto único, porém, em constante processo simultâneo de consolidação, contradição e mudança.”. (p.13) E mesmo que a pesquisa envolva a educação em sua vasta diversidade de questões, dife-

**Célia Cristina de Oliveira**

Doutora em Psicologia Educacional  
Professora Adjunta da  
Faculdade de Educação da UFBA  
eco@ufba.br

rentes conotações todas relacionadas complexamente ao desenvolvimento de pessoas e da sociedade, afirma que a educação é fato porque se dá e também processo porque está sempre se fazendo. Fala então, na pesquisa educacional quando o ato de educar seja o ponto de partida e o ponto de chegada da pesquisa e quando a educação mostre-se como centro de referência da pesquisa, foco de conhecimento e elemento integrador e norteador. Assim, além de contextual a pesquisa educacional tenta a compreensão aproximada desse fato-processo.

No capítulo 1, trata da produção da pesquisa em educação no Brasil e suas implicações datando os primórdios do século XX, exatamente a partir do final dos anos de 1920, como momento das primeiras preocupações científicas com problemas educacionais. Refere-se à criação do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, no final dos anos de 1930 como um outro momento de desenvolvimento de estudos e da construção do pensamento educacional brasileiro pela pesquisa sistemática, e cita o final de 1960 como outro momento importante de desenvolvimento dessa área de produção, com a criação e implementação de programas sistemáticos de pós-graduação de mestrado e doutorado.

Sinaliza, então, ao longo destas décadas, temáticas e problemas investigados, discute modelos de investigação, dominâncias, teorias, métodos e procedimentos adotados nas investigações. Menciona a década 80 como de contrapontos e confrontos, chamando estes episódios de “caldo da cultura”, e destacando nesta década a emergência e ascensão da pesquisa qualitativa. E diz: “Parte desses confrontos tem a ver com a chamada pesquisa qualitativa, cujo uso se expandiu pela busca de métodos alternativos aos modelos experimentais e aos estudos empiricistas, cujo poder explicativo sobre os fenômenos educacionais vinha sendo posto em questão, como se pôs em questão os conceitos de objetividade neutralidade embutidos nesses modelos. As alternativas apresentadas pelas análises chamadas qualitativas compõem um universo heterogêneo de métodos e técnicas, que vão desde a análise de conteúdo com toda sua diversidade de proposta, passando por estudos de caso, pesquisa participante, estudos etnográficos, antropológicos, etc.”(p.27-28)

Refere-se à consolidação dos grupos de pesquisa nas instituições brasileiras, e considera a universidade, local institucional, onde a pesquisa veio a se desenvolver. E acrescenta: “O grande

desenvolvimento no final da década de 80 e nos anos 90 de programas de mestrado e doutorado, com estímulos específicos à pesquisa e com avaliações periódicas, a redefinição das exigências para as carreiras docentes universitárias, trazem mudanças substantivas, nesse quadro institucional”.(p.25) .

No capítulo 2, trata das questões de método nas pesquisas em educação, mencionando inicialmente a adesão da área educacional ao movimento das ciências humanas e sociais de apropriação dos modelos das ciências físicas e naturais. E assim, discute teoria, ciência e método, falando em particular dos aspectos da problematização e formas de agir, das condições investigativas e do tratamento que se dá à fundamentação e interpretação teórica na pesquisa, destacando a necessidade do pesquisador ter um conhecimento teórico sólido e experiência no trato das questões da área.

Fala, então, que método não é algo abstrato, nem apenas um conjunto de passos que ditam caminhos, mas um conjunto de crenças, valores e atitudes e que nasce do embate de idéias, perspectivas teóricas com a prática. Para ela, método é ato vivo, concreto que se revela nas nossas ações, na maneira como olhamos as coisas do mundo e na própria organização do trabalho investigativo. E acrescenta: “Há que se considerar o aspecto interiorizado do método, seu lado intersubjetivo, e, até em parte, personalizado pelas mediações do investigador. Ou seja, os métodos para além da lógica, são vivências do próprio pesquisador com o que é pesquisado. Não são externos, independentes de quem lhe dá existência no ato de praticá-lo.”( p.54-55 ). Afirma portanto, que a própria colocação dos problemas de investigação já é reveladora da perspectiva de abordagem do pesquisador e determinante para seu método. “A abordagem e o método revelam-se nas formas de pensar e de fazer no transcorrer da própria pesquisa e não por declarações abstratas de adesão a essa ou aquela perspectiva.”(p.59)

Assim, aponta algo, para além da forma de abordagem, até mesmo dentro de cada tradição de análise quer seja lógica-empiricista, materialista histórica ou fenomenológica, e acrescenta: “Não há método estruturado teoricamente que aprioristicamente resolva os problemas e questões que emergem no desenvolvimento concreto da pesquisa”. (p.63)

No capítulo 3, toma para análise da pesquisa educacional no Brasil de 1970 a 2000, através da revista brasileira *Cadernos de Pesquisa* da Fundação Carlos Chagas tomando a produção de au-

tores nela contida como representativa das universidades nacionais. Procura caracterizar a problemática da pesquisa educacional no País, descreve características da produção brasileira através de itens como temáticas, teorias, modelos e destaca a emergência da interdisciplinaridade entre pesquisadores educacionais. Termina por afirmar que a década de 1990 foi de consolidação de grupos de pesquisa em variadas partes do País e também de busca de identidade no que se refere à pesquisa em educação.

Enfim, este é um livro que situa contextos de desenvolvimento da pesquisa no Brasil, tenta delinear a magnitude das pesquisas realizadas nas instituições brasileiras e impacto social. Pontua questões metodológicas importantes para a área de educação e matemática, atualizada e avançada esta discussão quando diz que o método é vivo, não é um roteiro fixo, é referência, está sempre em construção; por fim uma forma de construir conhecimentos.

É recomendável, em particular, aos que fazem pesquisa educacional e, de modo geral, aos que se interessam pela pesquisa, ciência e educação brasileira.